



“Partilhar Memórias - Os Barqueiros do Mondego e as Lides do Rio”

Jornadas Europeias do Património – 28, 29 e 30 de setembro

Partilhar Memórias sobre a temática do *sal*

Mercê da elevada importância em valorizar o legado da nossa memória, através de iniciativas multifacetadas como o reavivar de hábitos e costumes de outros tempos, de molde a que não se apague no tempo e possa, isso sim, ser perpetuada de geração em geração, **o tema em título** pareceu-nos oportuno e pertinente a sua inclusão nas **Jornadas Europeias do Património**, a levar a efeito nos **dias 28, 29 e 30 de setembro de 2018**.

Recordemos que os povos que viviam junto do Rio Mondego tinham usos e tradições comuns, salientando-se o **comércio do sal**, este umbilicalmente associado à nossa história local concelhia.

Tendo conhecimento que o **Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro** trabalha esta temática lançámo-lhes o convite para que disponibilizassem um conjunto de fotografias que integrarão a Exposição de fotografia “Partilhar Memórias - Os Barqueiros do Mondego e as Lides do Rio”, patente **no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria**, durante todo o mês de setembro.

Com esta exposição pretendemos não deixar cair no esquecimento, sobretudo aos mais jovens, o como foi importante e simultaneamente difícil o comércio do sal noutros tempos, bem como o contributo dessa atividade para a nossa história e identidade local, nomeadamente para a nossa **toponímia – Carregal do Sal**.

Assim o tema será **“Os barqueiros do Mondego e as lides do rio!”**

“... tem um contrato de sal, que se faz da Figueira pelo Mondego acima até oporto da Foz do Daom donde seconduz para este lugar, e daqui se vende para Celorico, a Mangualde e de Meda... para Castela...”

in Dicionário Geográfico, Padre Cardoso, 1758 (transcrição original)

A aldeia de Miro (Penacova) é uma pequena localidade com 200 habitantes, que possui uma associação cultural (Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro), muito dinâmica, que procura manter vivas as suas tradições etnográficas e gastronómicas. No âmbito do **projeto “Miro muito mais que um lugar”**, promove, entre outras atividades, a **Festa do Barqueiro** com a navegação da **Barca Serrana**, entre a Livraria do Mondego e o Vale dos Ladrões no ramal de Miro, importante meio de transporte de cargas e passageiros, através do rio Mondego, entre a Figueira da Foz e o Porto da Raiva.

Com esta recriação histórica a barca e o barqueiro assumem o protagonismo do passado, no transporte do sal das salinas da Figueira da Foz até ao interior. No regresso, o barqueiro transportava a carqueja, a lenha e a roupa das lavadeiras.

Manuel Nogueira, presidente da coletividade, disse recordar-se de uma família “que ia na Barca Serrana para as Festas da Rainha Santa e vivia debaixo da ponte de Santa Clara durante cinco dias”.

Trata-se de uma recriação que pretende manter vivos os costumes e usos ligados ao rio Mondego e cujo registo fotográfico, capturado pelas objetivas do grupo **Encontros Fotográficos de Coimbra**, pode ser contemplado no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria.